

# Governos Jânio Quadros e João Goulart

3ª Série

Aula 11 – 4º Bimestre





## Conteúdo

- As alianças políticas que levaram Jânio Quadros ao poder: trajetória na política paulista, apoio da extrema direita da UDN;
- João Goulart (Jango): o trabalhismo e o desenvolvimentismo;
- Golpismo militar à espreita.



## Objetivos

- Analisar os arranjos políticos que levaram à eleição de Jânio Quadros (PTN) e João Goulart, Jango (PTB), em 1961;
- Compreender a crise de governabilidade de Jânio e os arranjos para Jango assumir a presidência;
- Problematizar o projeto de um golpe militar de Estado desde a década de 1950 e sua vitória em 1964.



## Para começar

Em 25 de agosto de 1961, o presidente da República Jânio Quadros renunciou ao cargo. O conteúdo do documento manuscrito de sua renúncia era o seguinte:

*"Ao Congresso Nacional. Nesta data, e por este instrumento, deixando com o Ministro da Justiça as razões de meu ato, renuncio ao mandato de Presidente da República. Brasília, 25-8-61. (Assinatura)"*

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

*Ao Congresso Nacional.*

*Nesta data, e por este instrumento, deixando com o Ministro da Justiça, as razões de meu ato, renuncio ao mandato de Presidente da República.*

*Brasília, 25.8.61*

*J. Quadros*



## Para começar

Não por mera coincidência, Jânio Quadros resolveu enviar esse bilhete – econômico em palavras e misterioso – anunciando sua renúncia um dia depois da data em que se completaram sete anos do suicídio do também presidente Getúlio Vargas, em 24 de agosto de 1954.

***Quais seriam as razões para ele se associar a Vargas nesse momento tão dramático?***



# Para começar



## *Resolução*

- Jânio Quadros, em sua trajetória como político, tinha um perfil **personalista**, ou seja, tomava muitas medidas de acordo com suas ideias, sem necessariamente ter uma base de apoio.
- Desde sua campanha à presidência, com o **apoio da UDN** (União Democrática Nacional), Jânio **ameaçava renunciar à sua candidatura**, para que seus interesses fossem atendidos.
- Em agosto de 1961, o bilhete em questão **foi considerado** pelos opositores uma tentativa de **"autogolpe"**.



## Para começar

- Usando a **comoção** causada pela **morte de Getúlio**, Jânio acreditava que poderia mobilizar a opinião pública, as Forças Armadas e o povo a apoiarem-no frente às disputas com o Congresso.
- Isso não aconteceu, e Jânio acabou tendo seu **pedido de renúncia aceito**: ninguém pediu para que ele voltasse.
- Na sequência, Jânio usou o mesmo **discurso de Getúlio**: que havia forças que o obrigavam a renunciar.
- No entanto, ao longo de sua vida (Jânio foi exilado durante a ditadura-civil militar, virou prefeito de São Paulo em 1986 e morreu em 1992), ele **nunca explicou os motivos de sua renúncia**.



## Foco no conteúdo

### Chapa Jânio Quadros (PTN)-João Goulart (PTB)

- Depois do governo de Juscelino, de relativa conciliação com as Forças Armadas, foi eleito um governo **apoiado por forças antagônicas. Jânio Quadros**, um político paulista, com ligação com movimentos de trabalhadores de São Paulo, filiado a um partido pequeno, foi apoiado até mesmo pela **UDN**. Seu vice, Jango, era trabalhista, fora ministro de Vargas e vice de Juscelino.
- A plataforma de Jânio tinha um **discurso moralista e conservador**, afirmando que **varreria a sujeira** da política e da corrupção. Seu slogan e seu jingle de campanha usavam a vassoura como símbolo.

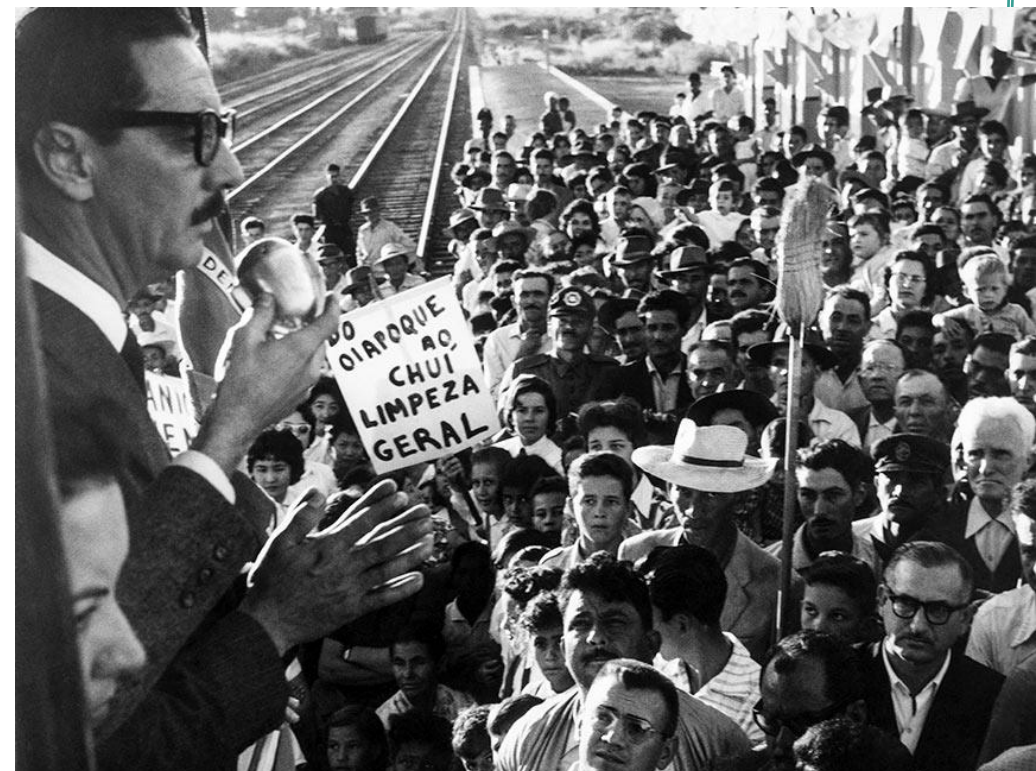




## Foco no conteúdo

### O curto e conturbado mandato de Jânio Quadros

- Os críticos de Jânio consideravam que ele **não era um político conciliador**: tinha um jeito peculiar de governar, esperando que suas medidas fossem aceitas sem negociar com o Congresso.
- Desde sua campanha, **ameaçara algumas vezes renunciar**, caso não atendessem aos seus interesses.



*A campanha de Jânio Quadros à presidência em 1960 apelava para uma pauta de costumes e moralista.*





## Foco no conteúdo



- Durante um **mandato de sete meses**, Jânio implantou medidas de **impacto moral**, mas sem relevância econômica ou social. Obrigou os funcionários públicos federais a vestirem uniforme, além de ter proibido brigas de galo, uso de trajes de banho em concursos de beleza feminina, uso de lança-perfume e corridas de cavalo nos dias de semana.
- Renunciou esperando que seu pedido de renúncia não fosse aceito pelo Congresso, pelas Forças Armadas, nem pelo povo. Assim, poderia voltar com mais poderes, implantando até mesmo uma nova Constituição. Nada disso aconteceu. A **renúncia foi aceita**. O desafio agora era que o **vice conseguisse se manter no poder**.



## Foco no conteúdo



# Jango: o espectro do golpismo ronda seu governo

- Depois da saída de Jânio da presidência, **não havia um clima propício para João Goulart** assumir, pois ele era identificado como alinhado aos sindicatos e de tendências “comunistas”. Estava em missão na China no momento da renúncia de Jânio.
- Assim, enquanto parte das Forças Armadas e a UDN não queriam deixar Jango assumir, outros setores da sociedade lutaram para garantir a legitimidade de seu governo.
- A “**Campanha da Legalidade**”, liderada pelo governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, e apoiada por movimentos sociais e parte da população, foi promovida para que Jango assumisse.



## Foco no conteúdo



- Os militares só aceitaram a posse de Jango com a condição que ele governasse sob o **Parlamentarismo**, dividindo o poder com o primeiro-ministro.
- O **primeiro-ministro** foi o deputado **Tancredo Neves** (PSD), que teria destaque na história da República novamente em 1984-1985, como veremos algumas aulas à frente.
- Em janeiro de **1963**, **houve um plesbício** no país para decidir qual seria o sistema de governo. O povo escolheu o **presidencialismo**, que era praticado no país desde a proclamação da República (com exceção do período de 1961-1962).



# Foco no conteúdo

## Como se monta um golpe de Estado

- Com a renúncia de Jânio e a subida de Jango ao poder, **novamente um trabalhista** estava na presidência. **A extrema direita tentou impedir** seu governo de várias formas.
- Um dos meios de articular a queda de Jango deu-se com a fundação do Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (**IPES**).
- Entre 1961-64, o IPES foi um ponto de encontro de **acadêmicos, empresários** e **militares** com ideias liberais e de extrema direita. Com cerca de 400 empresas contribuindo com dinheiro, mais do que um centro de debates, o instituto passou também a compor um **arsenal de armas**.



## Foco no conteúdo



# “Reformas de Base” de Jango e o estopim do golpe

- Durante seu governo, Jango buscava **responder a movimentos sociais**, estudantes, trabalhadores, educadores e Ligas Camponesas. Havia disputas em diversas partes do país.
- Buscando avançar nas pautas sociais, com um caráter reformista (não revolucionário), Jango lançou as chamadas “**Reformas de Base**”.
- Ele fez um **comício** público ao lado da Central do Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, em **13 de março de 1964** para anunciar e defender suas reformas. A **reação conservadora** veio poucos dias depois.



## Foco no conteúdo



- O **golpe de 31 de março de 1964** contra o presidente João Goulart foi resultado da **articulação entre diversos setores** da sociedade brasileira: empresários, imprensa e a extrema direita das Forças Armadas. Os **Estados Unidos** tinham interesses previamente traçados para o Brasil e para a América Latina.
- Assim, as "**Marchas da Família, com Deus, pela Liberdade**" ganharam as ruas entre março e abril de 1964. A maior delas, em **19 de março**, chegou a reunir de **500 a 800 mil pessoas** nas ruas da cidade de São Paulo.





## Foco no conteúdo

- Depois dessas manifestações de rua contra o presidente, criou-se uma **comoção pública**, que respaldaria o golpe militar.
- Esse era o **projeto da extrema direita das Forças Armadas** desde 1954, esperando um jogo de forças favorável. Assim, em 1964 caracterizar Jango como comunista foi um convincente **bode expiatório** para deflagrar o golpe.



## Foco no conteúdo

### Articuladores do golpe

A revista estadunidense **Fortune** publicou uma matéria poucos meses depois do golpe que derrubou Jango, mostrando **quem havia articulado o golpe**, com o apoio do **embaixador dos Estados Unidos**, Lincoln Gordon. Foram citados três dos principais articuladores, retratados na imagem ao lado: o empresário paulista do ramo farmacêutico, Paulo Ayres Filho; o dono do jornal *O Estado de S. Paulo*, Júlio de Mesquita Filho; e o tenente-coronel Rubens Resstel. Simbolicamente, três setores do golpe: **empresários, imprensa e militares.**



Leaders in the conspiracy against Goulart included Lieutenant Colonel Rubens Resstel (above, right), who brought in veterans of Brazil's World War II Expeditionary Force, and Júlio de Mesquita Filho (below, center), a São Paulo publisher, who rounded up support from businessmen and politicians. The group struck just in time to block a Communist take-over. Says Resstel, "We decided to have them for lunch before they had us for supper."



## Na prática

### Leia o texto abaixo:

“Politicamente, as Forças Armadas, sobretudo o Exército, tinham ascendido a um papel central no aparelho de Estado. Depois do golpe de 1937, os militares passavam a ser os principais fiadores tanto da ordem social como da política de desenvolvimento nacional do regime do Estado Novo. Após a repressão das forças da esquerda, do movimento integralista e das oligarquias regionais, Estado e Forças Armadas tornavam-se difíceis de distinguir. Mais do que da defesa nacional, o Exército cuidava da ordem interna e fazia-se fiador da política de industrialização nacional”.

MARTINS FILHO, J. R. Forças Armadas e política, 1945-1964. In: FERREIRA, J; DELGADO, L. (org.). **O Brasil Republicano 3**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.



## Na prática

### Como as Forças Armadas conseguiram se articular para fazer o golpe militar em 31 de março de 1964?

- a. As Forças Armadas desde o Estado Novo foram acionadas para garantir a ordem social, confundindo seu papel com o do próprio Estado.
- b. As Forças Armadas colocaram-se como inimigas do Estado, por isso usavam seu poder para atacar a todos que atuavam ao lado do Estado.
- c. As Forças Armadas não estavam dispostas a deixar o imperialismo estadunidense entrar no Brasil, por isso tramaram contra Jango.
- d. As Forças Armadas colocavam-se ao lado das lutas sociais e por isso combatiam os governos que não atendessem aos interesses do povo.



## **Na prática** Correção

**Como as Forças Armadas conseguiram se articular para fazer o golpe militar em 31 de março de 1964?**

***a. As Forças Armadas desde o Estado Novo foram acionadas para garantir a ordem social, confundindo seu papel com o do próprio Estado.***

As Forças Armadas foram um dos sustentáculos do golpe de Vargas em 1930 e da manutenção de seu governo para a implantação e a duração do Estado Novo. A partir de 1945, já tinham uma leitura particular do papel do Estado e buscavam atacar os governos com pautas mais progressistas, pois os setores predominantes eram de extrema direita.



# Aplicando

## Jânio e Che Guevara

*O presidente do Brasil, Jânio Quadros, condecorando no país, em 1961, Ernesto Che Guevara, um dos líderes da Revolução Cubana.*







# Aplicando

## Refleta:

Seria possível associar a relação de Jânio Quadros com Ernesto Che Guevara às crises políticas vividas no Brasil, que levaram à renúncia de Jânio em 1961?



# Aplicando

## *Resolução*

- A condecoração de Che Guevara foi uma medida polêmica do presidente, mas não refletia sua posição política.
- Jânio não era defensor de pautas progressistas ou revolucionárias. Tinha um estilo bastante peculiar e personalista de fazer política.
- Foi, inclusive, essa sua falta de tato e de capacidade de articulação que o levou à renúncia, durante um período delicado na política interna e no contexto internacional (Guerra Fria e avanço dos Estados Unidos sobre a América Latina).



# O que aprendemos hoje?

- Analisamos a eleição de Jânio Quadros-João Goulart em 1960;
- Abordamos o estilo personalista e pouco articulador de Jânio e sua renúncia à presidência do país, sete meses após o início do mandato;
- Compreendemos as dificuldades para Jango assumir a presidência: a "Campanha pela Legalidade" e o parlamentarismo;
- Identificamos as "Reformas de Base" e o clima golpista no governo Jango;
- Compreendemos as alianças empresariais, militares, na imprensa e com os Estados Unidos: a montagem do golpe de 1964.



# Referências

**Slides 6, 8 e 9** – WESTIN, R. Em 1961, Congresso aceitou renúncia e abortou golpe de Jânio Quadros. **Agência Senado**. 8 ago. 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/ha-60-anos-congresso-aceitou-renuncia-e-abortou-golpe-de-janio-quadros> Acesso em: 20 ago. 2023, Adaptado.

**Slide 11** – MARTINS FILHO, J. R. Forças Armadas e política, 1945-1964. In: FERREIRA, J; DELGADO, L. (org.). **O Brasil Republicano 3**. O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964: Terceira República (1945- 1964). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

**Slide 12** – DELGADO, L. A. N. Partidos políticos e frentes parlamentares: projetos, desafios e conflitos na democracia. In: FERREIRA, J; DELGADO, L. (org.). **O Brasil Republicano 3**. O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964: Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.



# Referências

**Slide 12** – FUINI, P. Jânio Quadros renuncia à Presidência. **Hoje na História**. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. 25 ago. 2022. Disponível em: <https://www.fflch.usp.br/36202>. Acesso em: 20 ago. 2023.

AMORIM, F.; MACHADO, R. Elite econômica que deu golpe no Brasil tinha braços internacionais, diz historiadora. **Opera Mundi**. 2 mar. 2014. Disponível em: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/34196/elite-economica-que-deu-golpe-no-brasil-tinha-bracos-internacionais-diz-historiadora>. Acesso em: 17 ago. 2023.

**Slides 13 e 14** – FICO, C. **História do Brasil contemporâneo**: da morte de Vargas aos dias atuais. São Paulo: Contexto, 2015 (Adaptado).



# Referências

**Slide 16** – AMORIM, F. Revista Fortune revela já em 64 elo entre empresários de SP e embaixada dos EUA para dar golpe. **Opera**

**Mundi**. 24 jan. 2014. Disponível em:

<https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/33603/revista-fortune-revela-ja-em-64-elo-entre-empresarios-de-sp-e-embaixada-dos-eua-para-dar-golpe>. Acesso em: 17 ago. 2023

**Slide 17** – MARTINS FILHO, J. R. Forças Armadas e política, 1945-1964. In: FERREIRA, J; DELGADO, L. (org.). **O Brasil Republicano 3**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.





# Referências

## Imagens e vídeos

**Slide 3** – <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/ha-60-anos-congresso-aceitou-renuncia-e-abortou-golpe-de-janio-quadros>

**Slide 8** – <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/ha-60-anos-congresso-aceitou-renuncia-e-abortou-golpe-de-janio-quadros>

**Slide 16** – <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/33603/revista-fortune-revela-ja-em-64-elo-entre-empresarios-de-sp-e-embaixada-dos-eua-para-dar-golpe>

**Slide 20** – <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/ha-60-anos-congresso-aceitou-renuncia-e-abortou-golpe-de-janio-quadros>

# Material Digital

